



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Sexta Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e um de março de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Luiz Carlos de Campos para proferir o seguinte texto: Livro do Profeta Jeremias – Capítulo 17, versículos 5-10: “Isto diz o Senhor: 'Maldito o homem que confia no homem e faz consistir sua força na carne humana, enquanto o seu coração se afasta do Senhor; como os cardos no deserto, ele não vê chegar a floração, prefere vegetar na secura do ermo, em região salobra e desabitada. Bendito o homem que confia no Senhor, cuja esperança é o Senhor; é como a árvore plantada junto às águas, que estende as raízes em busca de umidade, por isso não teme a chegada do calor: sua folhagem mantém-se verde, não sofre míngua em tempo de seca e nunca deixa de dar frutos. Em tudo é enganador o coração, e isto é incurável; quem poderá conhecê-lo? Eu sou o Senhor, que perscruto o coração e provo os sentimentos, que dou a cada qual conforme o seu proceder e conforme o fruto de suas obras.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER 13/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a Prefeitura do Município de Santo Antonio de Posse, objetivando a cessão mútua de servidores públicos municipais; 2. Ofício DER 14/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências; 3. Ofício DER 15/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, e dá outras providências; 4. Ofício DER 16/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Projeto Lar Feliz, e dá outras providências; 5. Ofício DER 17/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes - AJJA, e dá outras providências; 6. Ofício DER 18/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Centro de Equoterapia de Jaguariúna - CEJ, e dá outras providências; 7. Ofício DER 19/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Carisma de Cultura, Recuperação e Integração Social de Jaguariúna, e dá outras providências; 8. Ofício DER 20/2017, encaminhando a Casa Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para conceder contribuição à ONG Xodó de Bicho para os fins do convênio celebrado com base na Lei Municipal nº 2.333/2015; 9. Ofício DER 21/2017, encaminhando a Casa Proposta de Emenda à Lei Orgânica do Município, que acresce o art. 99-A na Lei Orgânica do Município a fim de fixar prazos para a lei de diretrizes orçamentárias no primeiro ano de mandato do Prefeito, depois de lidos, foram os projetos e a proposta de emenda à Lei Orgânica encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 10. Ofício SEGOV nº 0154/2017, dando resposta ao Requerimento nº 001/2017 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando se existe a intenção por parte do Executivo Municipal em instituir Plano de Saúde aos Servidores Públicos do Município e caso afirmativo, a partir de quando; 11. Ofício SEGOV nº 0156/2017, dando resposta ao Requerimento nº 002/2017 do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando se há previsão de entrega dos uniformes escolares



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

das crianças da rede municipal; 12. Ofício SEGOV nº 0157/2017, dando resposta ao Requerimento nº 003/2017 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando qual a previsão para a conclusão das obras do asfalto e das calçadas na Estrada Judite dos Santos Pinto (antiga Estrada do Japonês); 13. Ofício SEGOV nº 0158/2017, dando resposta ao Requerimento nº 004/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando informar quando será feita a manutenção dos brinquedos existentes no Parque Luiz Barbosa; 14. Ofício SEGOV nº 0160/2017, dando resposta ao Requerimento nº 005/2017 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. destinar uma linha de transporte coletivo que sirva o Loteamento Vila Primavera, passando pelas ruas do mesmo, com pontos determinados (com cópia para o Sr. Prefeito Municipal); 15. Ofício SEGOV nº 0161/2017, dando resposta ao Requerimento nº 006/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando informar quando será feita a substituição dos espelhos quebrados dos banheiros/vestiários do Centro de Lazer do Trabalhador “Antonio Aparecido Rodrigues dos Santos – Lebrão”; 16. Ofício SEGOV nº 0162/2017, dando resposta ao Requerimento nº 007/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informar qual o motivo da falta de remédios nos Postos de Saúde e no Pronto Socorro do Município; 17. Ofício SEGOV nº 0163/2017, dando resposta ao Requerimento nº 009/2017 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando informar da possibilidade da construção de dois banheiros e um bebedouro na Praça Santa Maria, no bairro Santa Maria, onde são feitas as provas e as aulas de baliza para quem está tirando a habilitação; qual a previsão para a construção; 18. Ofício SEGOV nº 0166/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 028/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações acerca de previsão para limpeza de terrenos particulares e sobre aplicação de multas aos proprietários; 19. Ofício SEGOV nº 0167/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 029/2017 do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando informações acerca das equipes de trabalho da Prefeitura, em conformidade com o Decreto 3.527/2017; 20. Ofício SEGOV nº 0168/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 030/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Jaguari informações acerca do corte de energia elétrica em residências por falta de pagamento, bem como, sobre a notificação e religamento (com cópia para o Executivo Municipal); 21. Ofício SEGOV nº 0169/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 031/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando informações acerca de previsão para que a Unidade de Pronto atendimento UPA tenha um especialista em pediatria; 22.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ofício SEGOV nº 0170/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 032/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Jaguari informações acerca dos motivos do excesso de oscilações na rede elétrica durante os dias chuvosos, com frequente quedas de energia (com cópia para o Executivo Municipal); 23. Ofício SEGOV nº 0171/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 033/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à CPFL Jaguari informações acerca do repentino apagão na madrugada do dia 01/03/2017 em vários bairros da cidade, sem prévio aviso (com cópia para o Executivo Municipal); 24. Ofício SEGOV nº 0172/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 034/2017 da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando informações acerca da existência de projetos da Administração para que todos os bairros possuam total infraestrutura na rede de esgoto; 25. Ofício SEGOV nº 0173/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 035/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando cópia do contrato de recapeamento feito na rua Amoreira, bairro Roseira de Cima; 26. Ofício SEGOV nº 0174/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 036/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando cópia do projeto de reforma do Campo Altino Amaral, no bairro Jardim São Sebastião; 27. Ofício SEGOV nº 0175/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 037/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações acerca de previsão de licitação para insumos necessários ao funcionamento do ambulatório de tratamento avançado de feridas e sobre a reestruturação desse serviço; 28. Ofício SEGOV nº 0176/2017, acusando o recebimento das Indicações nºs: 050 e 051/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 056/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 054 e 055/2017 da Sra. Cássia Murer Montagner; 052 e 053/2017 do Sr. Cristiano José Cecon; 045/2017 do Sr. David Hilário Neto; 046/2017 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 047 e 048/2017 do Sr. José Muniz; 049/2017 do Sr. Luiz Carlos de Campos; 057 e 058/2017 da Sra. Taís Camellini Esteves; 059, 060, 061, 062, 063, 064, 065, 066, 067, 068, 069 e 070/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposituras: Requerimentos: 1. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informar sobre a reedição do Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS Municipal; 2. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal disponibilizar à Edilidade acesso para consultas de todos os documentos referentes ao PROUNI Municipal desta a sua criação (documentações e informações de todos os anos; critérios para classificação; lista de deferidos e indeferidos e qual metodologia



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

utilizada); 3. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da possibilidade de colocar uma lombada perto do Restaurante Ichi Ban, na rua Maria Ângela; 4. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações quanto à política implementada na gestão de 2013 a 2016 em relação ao CAPS, como também elencar os pontos positivos e negativos; 5. Do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações quanto ao funcionamento da UPA, em relação ao atendimento do Pronto Socorro, do Hospital Walter Ferrari; 6. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. aumentar com urgência, os horários do transporte municipal para o Condomínio Jaguariúna I e II (com cópia para o Executivo Municipal); 7. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. qual o motivo que não vem sendo cumprido os horários do transporte intermunicipal de Jaguariúna para Pedreira e vice-versa, sendo suprimido horários sem aviso prévio e que tome as devidas providências para solucionar o problema (com cópia para o Executivo Municipal); 8. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os números mensais no serviço de castração de cães na cidade e se existe algum projeto para ser intensificado este serviço; 9. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Presidente da Câmara Municipal agendamento de reunião entre Vereadores, Representantes da Empresa Metrôpolis e usuários do transporte público para discussão de melhorias neste setor (com cópia para o Executivo Municipal); 10. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo informações sobre as obras para o Município de Jaguariúna que foram acertadas em reunião com aquela no ano de 2013 (Etec, Escolas Estaduais no Jardim Europa e Parque Florianópolis; creches nos bairros Parque Florianópolis e Capotuna); 11. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal qual o motivo da retirada do horário das 16h00 da linha de ônibus Centro-Florianópolis; 12. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a conclusão das obras e início das atividades da UBS do bairro Zambom; 13. Da Sra. Taís Camellini Esteves - Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações da possibilidade de Concurso Público para a Guarda Municipal de Jaguariúna. Indicações: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal que ao denominar nomes de logradouros públicos, seja lembrado do nome da senhora Adelina de Souza; 2. Da Sra.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabelereira solicitando ao Executivo Municipal a construção de uma lombada na Praça Lídia Pompeu Paizam, altura do nº 247, no Bairro Arco Íris; 3. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando ao Executivo Municipal que divulgue como será o funcionamento da farmácia da UBS Doze de Setembro, a partir da data de 20 de março de 2017; 4. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal para que seja refeita a canaleta de escoamento de água da Rua Santa Catarina, esquina com a Rua Guanabara, no Jardim Dom Bosco; 5. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal que determine a construção de calçada nos terrenos localizados nas avenidas de nossa cidade, ainda desprovidos desta melhoria, onde possuam pavimento e com guias e sarjetas: e posteriormente que haja fiscalização, primeiramente, no sentido de conscientização, e posteriormente, persistindo a infração, sejam tomadas as providências devidas, no sentido de coibir o estacionamento de veículos sobre as calçadas; 6. Da Sra. Cássia Murer Montagner solicitando ao Executivo Municipal a repintura das marcações nas ruas em diversos pontos da nossa Cidade; 7. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal para que seja reformada a quadra de esportes da Vila Guilherme, no que concerne a pintura, colocação de redes nas traves, bem como a garantia da iluminação, trocando as lâmpadas queimadas; 8. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal a feitura de uma boca de lobo na Rua Souza, esquina com Rua Antonio O. Mathias, no Jardim Imperial, próximo à lombada lá existente; 9. Do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal que seja obrigatória a reforma e pintura das caçambas de cata entulho em frente aos locais de construção, sendo esta reforma feita com materiais refletivos, melhorando a visibilidade, principalmente noturna; 10. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal para que seja feita a limpeza nas ruas dos bairros Floresta e Bom Jardim; 11. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal para que seja ampliado o quadro de funcionários da Guarda Municipal de Jaguariúna; 12. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal para que seja aumentada a ronda policial na Avenida Antonio Pinto Catão; 13. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal a manutenção da Praça Francisco Parisi, localizada na Rua Luiz Baldo, no Bairro Capotuna; 14. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal a manutenção e roçagem da Praça Celso Ataliba de Moraes, no Bairro Vila Guilherme; 15. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, nas ruas do Bairro Santa Cruz; 16. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, na Avenida dos Ipês, no Bairro Roseira de Baixo, na altura da Interclínicas; 17. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, nas Ruas do Bairro Novo Jaguari; 18. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, na Rua Francisco Dal' Bó, no Bairro de Guedes; 19. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, nas Ruas do Bairro Berlim; 20. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, no Bairro Cruzeiro do Sul. A seguir, foram lidas as seguintes Moções: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres e Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo, de pesar pelo passamento do Sr. Pedro Abrucês, ocorrido no dia 13 de março corrente, aos 91 anos de idade, nesta Cidade; 2. Do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor a toda Equipe Organizadora do 4º Fest Fusca Jaguariúna, pelo sucesso no acontecimento no último dia 19 de março corrente; 3. Da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água de congratulações e louvor a Secretaria de Educação pelo resultado alcançado até o momento em nossa querida Cidade. A seguir, foram lidas as seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 17140/2017 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comunicando liberação de recursos para o Município de Jaguariúna, no valor de R\$ 2.985,94; 2. Carta das Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 005/2017 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando destinar uma linha de transporte coletivo que sirva o Loteamento Vila Primavera, passando pelas ruas do mesmo, com pontos determinados; 3. Carta das Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda, dando resposta ao Requerimento nº 011/2017 do Sr. Cristiano José Cecon solicitando a criação de novos trajetos ou a ampliação de já existentes, das linhas de ônibus urbanos, para que possam atender à demanda das empresas do Distrito Industrial e das que ficam às margens da Rodovia SP340. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do R.I.,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: pela ordem, o Sr. Presidente apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposições acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposições; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposições, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal informar sobre a reedição do Programa Especial de Recuperação Fiscal – REFIS Municipal, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal disponibilizar à Edilidade acesso para consultas de todos os documentos referentes ao PROUNI Municipal desde a sua criação (documentações e informações de todos os anos; critérios para classificação; lista de deferidos e indeferidos e qual metodologia utilizada), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal informar da possibilidade de colocar uma lombada perto do Restaurante Ichi Ban, na rua Maria Ângela, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações quanto à política implementada na gestão de 2013 a 2016 em relação ao CAPS, como também elencar os pontos positivos e negativos, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva - SILVA solicitando ao Executivo Municipal informações quanto ao funcionamento da UPA, em relação ao atendimento do Pronto Socorro, do Hospital Walter Ferrari, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. aumentar com urgência, os horários do transporte municipal para o Condomínio Jaguariúna I e II (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando à Expresso Metrôpolis Transportes e Viagens Ltda. qual o motivo que não vêm sendo cumprido os horários do transporte intermunicipal de Jaguariúna para Pedreira e vice-versa, sendo suprimido horários sem aviso prévio e que tome as devidas providências para solucionar o problema (com



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Executivo Municipal informações sobre os números mensais no serviço de castração de cães na cidade e se existe algum projeto para ser intensificado este serviço, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento do Sr. Cristiano José Cecon solicitando ao Presidente da Câmara Municipal agendamento de reunião entre Vereadores, Representantes da Empresa Metrópolis e usuários do transporte público para discussão de melhorias neste setor (com cópia para o Executivo Municipal), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando à Secretaria de Educação do Estado de São Paulo informações sobre as obras para o Município de Jaguariúna que foram acertadas em reunião com aquela no ano de 2013 (ETEC, Escolas Estaduais no Jardim Europa e Parque Florianópolis; creches nos bairros Parque Florianópolis e Capotuna), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 11. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal qual o motivo da retirada do horário das 16h00 da linha de ônibus Centro-Florianópolis, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 12. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações sobre a conclusão das obras e início das atividades da UBS do bairro Zambom, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 13. Requerimento da Sra. Taís Camellini Esteves - Taís da Água solicitando ao Executivo Municipal informações da possibilidade de Concurso Público para a Guarda Municipal de Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 14. Moção do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres e Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo, de pesar pelo passamento do Sr. Pedro Abrucês, ocorrido no dia 13 de março corrente, aos 91 anos de idade, nesta Cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 15. Moção do Sr. Cristiano José Cecon de congratulações e Louvor a toda Equipe Organizadora do 4º Fest Fusca Jaguariúna, pelo sucesso no acontecimento no último dia 19 de março corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 16. Moção a Sra. Taís Camellini Esteves – Taís da Água de congratulações e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

louvor a Secretaria de Educação pelo resultado alcançado até o momento em nossa querida Cidade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por seis minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon, que cumprimentou a todos, dizendo que tinha feito uma indicação, pedindo a informação sobre os números da castração de animais, de cachorro, e se existia algum projeto de ser aumentado, e que isso era uma solicitação que vinha aumentando muito, e que ele pedia aos senhores Vereadores, e que sua ideia seria deles juntarem ideias para a Prefeitura não precisar contratar, fazer licitação, que todos eles pudessem com as experiências, trazerem pessoas da própria Prefeitura, da ONG, pessoas que gostavam do tema, para que pudessem, assim, realizarem uma ideia com menos custos para a Prefeitura, e com ação imediata para que esse problema não virasse uma coisa maior; disse que tinha ficado muito contente com a reunião de Comissões, e que tinha ficado meio assustado no começo, mas agora tinha achado bem produtiva, ficou bem contente, ficou bem feliz, e que sentiu que a união trazia a força, e não tinham que ver a parte política e, sim, Jaguariúna; agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, dizendo que queria voltar com o assunto, que estava já havia quinze dias sendo discutido, inclusive pediu ao Sr. Presidente, inclusive ao Líder do Governo, para marcar uma reunião com a Prefeitura para eles conseguirem discutir alguns detalhes do PROUNI, porque até aquele momento, eles tinham algumas dúvidas; disse que tinha enumerado algumas coisas que eles procuraram, que lhe procuraram naquela semana, ele, o Bozó e o filho dele que estava ali na Câmara; os quatro melhores de cada curso não foram nomeados, isso dizia em lei, mas não estava claro em jornal nenhum; disse que fez alguns requerimentos e não teve resposta; disse que tiveram alguns problemas de Arquitetura, para eles terem uma base, o aluno, tinha saído o nome dele na primeira listagem, ele entrou com recurso, esse recurso foi deferido, só que o número dele não constava em lugar nenhum, e que ele não estava nem aprovado e nem reprovado, e não estava nessas quinhentas bolsas; disse que eles estavam com outros casos, também, que dizia que foram distribuídas cento e trinta e um bolsas a mais, mas na realidade foram cento e trinta e duas, porque tinha uma renumeração repetida na primeira listagem do jornal, e que, também, era mais um problema que eles tinham que sentar e conseguir entender um pouquinho mais; disse que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

outro problema, também, que saiu não estava o RA dele nem aprovado, nem reprovado, e que ele entrou com recurso, porque tinha um número bem próximo, e que ele falou que aquele número da FAJ estava errado, porque a FAJ não tinha toda essa quantidade de número; disse que o recurso dele foi indeferido, e o RA dele não aparecia em lugar nenhum; comentou que eram algumas respostas que ele estava sendo cobrado e ele não estava conseguindo responder; disse que achava que a melhor maneira, depois de tantas dúvidas que ficou neste PROUNI, seria a importância do Executivo, inclusive da própria FAJ, de vir na Casa e esclarecer a eles; disse que tiveram outro problema que foram disponibilizadas essas cento e trinta e duas bolsas a mais, só que se eles fossem ver a proporção, o curso de Administração eram de cento e cinquenta vagas disponíveis, e foram disponibilizadas para o PROUNI cinquenta e uma vagas; Direito que tinha as mesmas cento e cinquenta vagas, foram disponibilizadas, simplesmente, trinta e três, e que o curso de Direito saiu prejudicado, entre outros cursos que eles conseguiam ver, Ciências da Computação, comparado com Pedagogia e que estava um pouco discrepante esse balanço, eles não conseguiam entender, e ele queria uma resposta; mandou via requerimento, não teve, e que achava que a melhor maneira, era reunir todos os Vereadores da Casa, o Executivo, a própria FAJ, para poder ter uma resposta e dar uma resposta coerente para a população, que até aquele momento ele não conseguiu dar aquela resposta nesse processo seletivo; muito agradeceu a todos, desejou boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que, entre outras coisas, cumprimentou a todos, dizendo que agora estava no seu naipe o microfone, grandão, não precisava ficar encurvado, e continuou dizendo que agradecia à população que sempre estava presente na Casa, lembrando, falando com o David, seu amigo Vereador, que até onde ele sabia, a informação que ele teve das cento e trinta e duas bolsas, era que uma tinha sido erro no jornal, na impressão, mas ela existia, cento e trinta e duas vagas, e voltando nos detalhes mais apurados que ele tinha feito ali, ele achava que era da competência deles estar cobrando, também, e vendo o que estaria dando para ajustar, o que estava sendo feito, e que voltava a falar, que o Prefeito, o Executivo, e todos que estavam tomando frente desse caso, estavam se empenhando ao máximo para chegar, pelo menos, próximo do justo, que, às vezes, não conseguiam agradar a todo mundo, lógico, mas nem Deus conseguiu, e que iriam tentar chegar mais próximo, dentro da lei, estar respondendo para a população com bastante clareza, e que eles pudessem



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

acabar com esse assunto, e que todo mundo saísse feliz nessa empreitada deles, da Câmara Municipal; disse ao Sr. Presidente que queria falar um outro assunto, e que ele não sabia se os nobres Vereadores tinham sido alertados, foi comunicado, que estava tendo algum livro de assinatura de entrada no segundo solo da Câmara Municipal, e que ele não estava entendendo isso, porque ele não foi comunicado e viu com alguns que também, não, e que ele queria que tivesse um esclarecimento do Sr. Presidente, do Vice e o porquê disso, e que só se tivesse um esclarecimento melhor, porque até no seu ver, naquele momento, só viu que aquilo era um pouco machucativo para a população, e para os próprios gabinetes de Vereadores separados; disse que ele estava tentando fazer um breve raciocínio, se isso fosse para obter algum custo, alguma coisa, para obter alguma baderna, que isso nunca teve e custo, também, era difícil, porque, às vezes, nem uma água para beber tinha, lá em cima, para os munícipes que iam no gabinete deles, era difícil, e que antes tinha uma água de copo, tinha lá um frigobar e que hoje era difícil achar uma água lá, um café, e que ele não tinha tido esta informação e até enquanto eles não discutissem melhor lá, ele estava em dúvida do porquê disso; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, tomaria a palavra a Sra. Taís Camellini Esteves, que a passou; tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que a colocação do Vereador David era bastante eloquente, e foi muito bem observado alguns erros que foram publicados na Imprensa Oficial; disse que eles também se ativeram numas falhas ali, inclusive com a omissão de alguns RAs que estavam na relação e foram questionar o Poder Executivo exatamente sobre essa falha, e essas falhas aconteceram no momento da publicação, e não no lançamento oficial, tanto que no site, naquele dia, estavam corrigidas algumas falhas que houve nessa publicação; com relação ao processo, achava que valia à pena, sim, uma discussão mais ampla, mas ele entendia, também, que o processo foi bastante justo, onde se tinha a presença das pessoas; houve uma visita em alguns domicílios para comprovar as informações e isso aí mostrava a transparência, porém a transparência só se dava amplamente quando se podia ter acesso às informações, e que concordava com o Vereador neste aspecto deles terem uma conversa mais ampla na Casa; disse que ninguém estava tolhido de ir até o Poder Executivo e solicitar vistas da sua avaliação, de solicitar vistas das suas informações sobre o processo até para ter certeza, realmente, quantos critérios foram adotados e tudo o que foi colocado ali, e que isso era importante colocarem; disse que o PROUNI, ele achava que eles precisavam, dentro das Comissões, como eles já tinham



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

proposto na quarta-feira anterior, precisavam trazer essa discussão mais ampla para o próximo processo dentro das Comissões, e que nessa discussão, sugeriria até aos Vereadores que compunham com ele a Comissão de Educação, se necessário fosse, marcarem uma audiência pública para ouvir os interessados, apresentar sugestões e, realmente, retificarem a lei, para poder atender melhor e transformar o processo cada vez mais justo; disse ainda que, aproveitando o ensejo da colocação do nobre Vereador Rodrigo, com relação ao livro, ele também não tinha conhecimento disso, disse ao Sr. Presidente, da assinatura de um livro no hall de entrada do piso superior, não sabia disso, e que isso também soava um pouco estranhamente em algumas situações que poderiam constranger os munícipes que muitas vezes os procuravam, e que já tinha o agendamento dentro do Gabinete, já tinha todo um processo que acontecia internamente lá na parte superior e que, de repente, mais documentos, mais informações, poderiam tornar constrangedor e, às vezes, era uma conversa rápida, algum assunto, entrega de documentos, e iria causar um transtorno ali, que ele achava que poderia ser repensado, com carinho e que gostaria, também, de aguardar a explicação para saber, realmente, o porquê disso ter acontecido, e que essa informação ele não tinha, e que veio a saber, naquele dia, na sessão; disse que era só isso, desejou boa noite e agradeceu a todos pela atenção; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que aquela questão do PROUNI, eles já tiveram todo o empenho da Casa, e que era claro que era uma discussão que se prolongava, e que achava que eles estavam ali para corrigir os erros, mas achava que o principal objetivo era alcançado com a discussão ali que eles tiveram na Câmara, com o empenho, também, do Prefeito para aumentar o número de bolsas, e que achava que alguns detalhes, ele achava que tinham que, realmente, fazer como o nobre Vereador Waltinho tinha falado ali, se dirigir ao Executivo e pedir esclarecimento, porque achava que lá tinha uma Comissão que estava acompanhando isso e achava que alguns detalhes eles estarem discutindo ali, ele achava prejudicial e também não achava produtivo ali para a Casa; disse que outra questão, também, que ele achava, algumas questões administrativas, e que era uma opinião dele, achava que tinha que ser discutida ali entre os Vereadores, e que achava que não interessava, de repente, para a população eles estarem colocando coisas do ponto de vista administrativo, e que ele, por exemplo, não via nenhum problema, e que ele entendia isso como medida de segurança, e que eles, realmente, tinham que saber quem entrava nesta Casa, quem saía, e disse que, em outro dia, ele teve dúvida com uma pessoa que disse



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que tinha vindo lhe procurar, e que ele não estava na Casa e que ficou aquela dúvida, e que se tivessem como provar se a pessoa veio, já esclarecia muitas coisas; disse que ele não via, e pediu desculpas aos nobres Colegas, ele não via nenhum problema eles terem esse controle no ponto de vista da segurança da Casa e também em relação, como ele já tinha dito, à questão da própria segurança deles; disse que ele trabalhava em Campinas, e que todos os prédios que eles iam lá, tanto público, como privado, eles tinham que se identificar, justamente, porque hoje em dia, a questão da violência, infelizmente, estava muito grande, e que ele entendia isso como um ponto de vista da segurança dos próprios Vereadores, dos funcionários da Casa, e também, como medida, principalmente, nessa questão, e que não iriam aprofundar isso, porque achava que era mais uma questão administrativa, que eles tinham que reunir, depois, só os Vereadores, só o Presidente e discutir sobre isso; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que queria indagar, também, essa decisão da Presidência, da Mesa em colocar um livro de assinatura, e que não concordava e que achava que, realmente, era barrar o livre acesso à Câmara, e que achava que todos os Vereadores tinham seu gabinete para receber pessoas, e disse ao Sr. Presidente que ele teve uma cena constrangedora na sexta-feira anterior, o nobre Deputado que eles receberam ali, estava saindo com ele do Gabinete, e: “Pô! O cara não assinou o livro aí”, disse o funcionário, e que ele teve que ir ali e ficar, e que depois botou sua assessora para ficar preenchendo, e que achava que, realmente, não cabia esse tipo de atitude da Casa, e que achava que ali, realmente, era um espaço público, com todos os gabinetes ali, com assessores para representá-los e receber bem a população, e que era a sua opinião; disse, ainda, de ali externar seu pesar, em nome da família do Sr. Pedro Elias e o Sr. Toninho Gonçalves, que tinham falecido naquele dia, duas pessoas maravilhosas do convívio deles, e que era uma pena, realmente, e uma perda irreparável à Sociedade; disse, ainda, que gostaria ali de agradecer a presença, e parabenizar o Wilson Mellilo, que era da Equoterapia, e que achava que tinha visto o Paul, ali, do Lar Feliz, que estavam ali, achava que, ansiosos para que a Casa pudesse votar, ainda naquele dia, uma subvenção que chegou na Casa havia pouco, e que esperava que o Presidente, através da Casa, promovesse um requerimento de urgência, para que eles pudessem, ali, aprovar aquele projeto o mais rápido possível; disse, ainda, ao amigo Cristiano, e confirmou com ele, que eles não eram nenhum bicho papão, e que achava que o Cristiano muito bem tinha dito ali, que eles tiveram uma reunião, na quarta-feira, de Comissões, essa reunião era aberta, toda quarta-



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

feira, a partir das dezoito horas, fazia o convite à toda população para participar, podia participar e também opinar e que eles estavam ali para discutir os projetos que ingressavam na Casa e iam, posteriormente, para decisões no Plenário, e que, às vezes, entravam projetos na Casa e eles nem discutiam, porque tinham discutido anteriormente, e como era de costume na Casa, eles sempre faziam isso às quartas feiras, novamente, continuou isso e, realmente, a primeira reunião de Comissões depois de um longo tempo, foi quarta-feira anterior, confirmou com o Waltinho, que era Presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, da qual acompanhou os trabalhos e dirigiu os trabalhos, e que achava que tinha sido bem proveitosa, realmente, puderam discutir, e fazia o convite à população que quisesse participar, era ali no Plenário, também, e que podiam até ouvir opiniões diversas por um assunto que era de interesse particular da pessoa, enfim, e que eles estavam ali para escutar a população e enriquecer ainda mais o projeto e melhorá-lo; disse que gostaria ali de agradecer, em nome do Pastor Costa, Pastora Ana Paula, Pastor Marcos, agradecer, imensamente, a presença do Deputado Marcelo Aguiar, na sexta-feira, na cidade, que veio na cidade, tentar, de uma maneira mais próxima a eles, Vereadores, à Comunidade Evangélica e, também, à Prefeitura Municipal, que fosse implantado o Projeto de Lei que eles apresentaram no ano anterior, que era a “Marcha pra Jesus”, e que acreditava que ele, o Deputado, conseguiu, através da conversa com eles, através do apoio dos Vereadores que os acompanharam, naquele dia, David, Zé Muniz, o Neguita, e que o Bozó não pôde porque estava trabalhando, confirmou com o Bozó, e que eles foram bem recebidos pela Prefeitura, pela Secretária de Turismo, e esperavam que o empenho de todos pudesse culminar, no terceiro sábado de junho, nesta “Marcha pra Jesus”, e que achava que tinham apresentado um projeto legal, a Prefeitura estava, de uma certa forma, tentando encampar o evento, e agradeceu ali a visita do Deputado na cidade, que era um mentor desse projeto, que era o Deputado Marcelo Aguiar, e que aqueles pastores levassem a sua mensagem de agradecimento ao convite e que ele veio na cidade, passou uma tarde com eles, uma pessoa agradabilíssima, uma pessoa temente a Deus, uma pessoa que queria, realmente, implementar isso em vários municípios, achava que era bacana reunir todas as religiões, não era só um ato evangélico, mas, enfim, para todas as religiões, e que esperava que eles pudessem, devagarzinho, ir disseminando isso na Comunidade e que pudessem enriquecer ainda mais a “Marcha”; disse que gostaria, imensamente, de agradecer a visita do Deputado, e que ele foi uma pessoa que muito os sensibilizou e merecia todo o apoio



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

deles, e agradeceu, também, a Administração Municipal, que os recebeu muito bem e sinalizou para que o evento, realmente, pudesse ter seu êxito; desejou a todos uma boa noite e agradeceu (houve manifestações na assembleia com aplausos); a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, agradecendo a visita de todos que estavam na assembleia, e disse que subia na tribuna, naquele dia, reforçando a palavra de dois nobres Colegas Vereadores, do Magrão e do Fred, e que iria falar, primeiramente, das palavras do Magrão, dizendo ao Sr. Presidente que, realmente, essa questão na recepção da Câmara, esse livro de acesso das pessoas estava muito constrangedor, e que não sabiam de onde tinha partido, o porquê, e via-se que até os Vereadores da Base ficavam até constrangidos, pessoas que vinham visitá-los, e tinham que deixar dados todos ali, e que isso já vinha acontecendo havia algum tempo, mas reforçava ali as palavras do Fred, e que na sexta-feira, junto com o Deputado, foi muito constrangedor, foi muito, e confessava que ficou com vergonha ali, e olha que não era fácil ele ter vergonha, não, exclamou, mas que ali deu vergonha; pediu ao Sr. Presidente que eles pudessem discutir na pauta, ou, de repente, se fosse o caso, colocar uma lei, e que achava que até aquele dia, como o Fred tinha dito, nunca tiveram problema nenhum, e que acredita que o Sr. Presidente iria tomar ciência, e, conhecendo a pessoa dele, do Sr. Romilson, sabia que ele iria chegar junto nesse ato para eles, e agradeceu; reforçou, também, as palavras do Deputado, agradeceu a Administração Municipal, a Secretária de Cultura, a Graça, o Prefeito, a Vice Prefeita, também, que estavam lá, e que o Prefeito os acolheu muito bem, sinalizou apoio a esse evento, e que para o evento acontecer, o Deputado se dispôs, no ano que viria, a implantar emendas para o Município, fosse ela na área da Educação, fosse ela na área da Saúde, na área da Habitação, principalmente, que era onde o Ministro da Habitação, era do Partido dele e ele tinha um livre acesso, e que ele, Neguita, cria que daria para fazer uma coisa boa, bacana, ela viria no dia dezessete de junho, e que ele cria que o mesmo Jesus que os evangélicos seguiam, o Pastor Antonio falou, era o mesmo Jesus que os católicos seguiam também, e que essa “Marcha pra Jesus”, não queria dizer só para os católicos, mas pra todos, e eles queriam fazer em evento bonito, com a participação dos Cavaleiros da cidade, e cria que iria ser muito bonito e muito bacana, e contavam com o apoio e esperavam que a Administração abrisse os olhos para isso, e que eles já tiveram uma pré reunião na Red Eventos, que era o local apropriado que eles tinham para esse evento e acreditava, que se Deus quisesse e Ele queria, e eles também, eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

conseguissem concretizar esse evento; no mais, agradeceu a todos, agradeceu pela presença de cada um, e que Deus abençoasse a cada um deles; a seguir, tomou a palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, em especial às pessoas da assembleia que enchiam o Plenário, cumprimentou aos Vereadores e às Vereadoras, cumprimentou à Mesa e às funcionárias que faziam sempre um brilhante trabalho, e queria cumprimentar, especialmente, naquele dia, às entidades, que estavam ali representadas, que naquele dia eles deveriam votar, com urgência, como o Fred lembrou, a Lei para que os recursos chegassem a tempo a essas entidades, e que ela queria lembrar a importância delas e qualquer repasse do tamanho que fosse ainda era pouco, para o que elas representavam, e que eles tinham que trabalhar muito para que eles fossem aumentados, e parabenizou o trabalho de todas essas entidades, e lembrou que na sexta-feira, iria haver, na APAE, que ela achava que era uma coisa legal, importante deles participarem, inclusive para ajudar no angariar de recursos, na APAE iria ter a Comida de Boteco, na sexta-feira, que começava às dezoito horas, e terminava às vinte e duas horas, e ainda eles estavam com ingressos, e quem pudesse, era para ir, porque era um evento gostoso, era um evento onde as pessoas se socializavam e, além de tudo, eles ajudavam a APAE a ter recursos; era só e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Afonso Lopes da Silva, Vice Presidente; na tribuna, cumprimentou a todos, abrindo sua fala, dizendo ao Vereador Cristiano Cecon, dando a ele uma sugestão, como ele estava na Comissão de Transportes, e que o mesmo sugeriu a ele, Presidente, marcar uma reunião com a Empresa Metrópolis, e que ele sugeriria, de repente, para o Vereador pensar com os Colegas da Comissão e fazer uma Audiência Pública, fazer um negócio mais enorpado, convocava a população, porque ficava mais enorpado, e que dava ao Colega Cristiano essa sugestão, mas estava à disposição, também; disse que, com relação à subvenção, a Cássia e o Fred tinham falado, ele já estava ciente, e no dia anterior tinham se reunido e ficou certo de votarem naquele dia, e que sabiam da importância do trabalho das entidades, e iria votar todos em regime de urgência; a seguir falou com relação ao caderno, que os Colegas o questionaram, e como o Silva tinha dito, ele não via nada demais, e que a ideia dele não era controlar nada, ele não estava pedindo para falar assunto de Vereador, achava coisa normal, e como eles tinham falado, nunca teve problema, mas se tivesse algum problema, quem iria responder era o Presidente, quem desse alguma sugestão no sentido de tirar, então, era nessa



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

direção, iria cobrar o Presidente, não tinha vigia de dia, e como o Silva tinha falado, dava para resolver internamente, e que ele estava todos os dias na Casa, e que era para procurá-lo e conversar, ele estava à disposição, e que não via necessidade e estava na Casa direto, para ele não tinha problema, mas eles começaram a tratar na tribuna, ficaria chato, que ele não iria atendê-los, e iriam falar na tribuna, e iriam perder tempo na tribuna, e que dava para eles resolverem internamente, eles não perderiam tempo com isso, e que ele estava à disposição, e que o Neguita sabia, confirmou com o Neguita, e que no dia anterior ele estava conversando com o Neguita e ele poderia ter falado com ele sobre isso, não teria problema nenhum, eles estavam aí, conversavam, e que via todo mundo, e como ele sempre falava, ele era um cara sempre aberto ao diálogo, para ele não teria problemas, eles se sentariam, discutiriam, e viam com a maioria, e como falava, só errava quem tentava, e que ele não tinha medo de errar; ele tentava e se não desse certo, ia, mexia, para frente, para trás, e as coisas se acertavam, e que era assim que eles iam acertando; a seguir, disse ao Vereador Fred que queria falar com ele a respeito do Deputado que ele comentou, e que iria dar sua opinião bem particular, e que, sinceramente, ele não tinha vaidade assim para cargo e tudo, e que respeitava deputado, tudo, mas para ele, ele classificava numa nomenclatura igual a todos, ele respeitava do mesmo jeito a faxineira, via o último escalão da Câmara, o cargo em si, achava que não via nada demais, e se o funcionário abordou, pediu para se inscrever, ele desculpava, mas era sua opinião, e que tinha também o Deputado dele, do PV, o Chico, que o Vereador conhecia, e que ele, Romilson, não iria se sentir constrangido dele assinar o livro, não via nada demais, e que achava que eles eram muito apegados a status, vaidades, e que deviam deixar um pouco isso de lado, porque as pessoas eram todas iguais, o cargo passava, ele era Vereador, amanhã não sabia se iria ser mais, eram coisas passageiras, e como falavam, eles estavam no cargo, eles não iriam ficar no cargo a vida toda, e que era a sua opinião, e que voltava a falar que ele respeitava o Deputado, mas, sinceramente, não teria essa preocupação em si, ele via uma pessoa normal como todo mundo, mas enfim... agradeceu a todos e desejou boa noite. O Sr. Afonso Lopes da Silva devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Presidente, Romilson Nascimento Silva. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente, dos Srs. Taís Camellini Esteves, Walter Luís Tozzi de Camargo, Cristiano José Cecon, Ângelo Roberto Torres e Luiz Carlos de Campos foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que os seguintes Projetos de Lei fossem apreciados em Única Discussão, naquela sessão, sendo eles: 1. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 14/2017; 2. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 15/2017; 3. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Projeto Lar Feliz, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 16/2017; 4. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes - AJJA, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 17/2017; 5. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Centro de Equoterapia de Jaguariúna - CEJ, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 18/2017; 6. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Carisma de Cultura, Recuperação e Integração Social de Jaguariúna, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 19/2017; 7. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para conceder contribuição à ONG Xodó de Bicho para os fins do convênio celebrado com base na Lei Municipal nº 2.333/2015, encaminhado através do Ofício DER 20/2017. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Alfredo Chiavegato Neto como relator Especial para exarar parecer aos seguintes projetos: 1. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 14/2017; 2. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 15/2017; 3. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Projeto Lar Feliz, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 16/2017; 4. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes - AJJA, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 17/2017; 5. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Centro de Equoterapia de Jaguariúna - CEJ, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 18/2017; 6. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Carisma de Cultura, Recuperação e Integração Social de Jaguariúna, e dá outras providências, encaminhado através do Ofício DER 19/2017; 7. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para conceder contribuição à ONG Xodó de Bicho para os fins do convênio celebrado com base na Lei Municipal nº 2.333/2015, encaminhado através do Ofício DER 20/2017. O Sr. Presidente suspendeu a Sessão para elaboração do Parecer. Decorrido prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinou a leitura Parecer do Relator designado aos Projetos de Lei em apreciação. A seguir, em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 009/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.). (Valor: R\$ 103.230,90). Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que, primeiramente, queria agradecer ao Sr. Presidente por ter lhe nomeado como Relator Especial para dar parecer àqueles projetos, e que foi com o maior prazer que ele pôde exarar aquele parecer, e que ali, em nome do Wilson Mellilo e de todas as entidades que estavam ali sendo representadas por ele, e que ele sabia que o Paul esteve ali, mas não pôde continuar, mas disse que era de uma forma singela que eles faziam isso e o mais rápido possível, porque sabiam o quanto faltava esses recursos aos cofres daquelas entidades, e disse, ainda, que quando o Município não conseguia fazer a parte dele, ele acabava comprando o serviço



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dessas entidades que, havia anos, faziam esse trabalho maravilhoso no Município; disse que quem não a conhecia, e perguntou ao Sr. Wilson há quantos anos tinha a entidade Equoterapia, e foi-lhe respondido que há vinte e um anos, e disse que, realmente, eles tinham mais era que enaltecer um trabalho maravilhoso, digno, de pessoas que eram, de uma certa forma, excluídos da sociedade, e que sabiam disso, confirmou com a Cássia, que ela convivia bastante com a APAE, e que sabiam da dificuldade que a APAE estava passando, as subvenções que a APAE recebia no hoje, achava que só eram do Município, porque sabiam que o Estado estava cortando a maioria das subvenções que dava para todas as APAEs do Estado inteiro, e que não sabia, mas houve uma reformulação na legislação e complicou a vida dessas entidades, e que sabiam que o pouco que a Administração conseguia, através dos recursos do Imposto de Renda também, era muito a essas entidades que prestavam um serviço maravilhoso às pessoas que, realmente, as procuravam para ter uma qualidade de vida melhor; parabenizou, realmente, do fundo do coração, e que sabia que eles faziam um trabalho que merecia, ainda, mais crédito da sociedade e sabia que aquele pouco fosse muito mesmo, a todas elas, disse ao Wilson, e que, realmente, eles continuassem batalhando em todas as esferas e que eles pudessem fazer esse trabalho que era digno, realmente, de quem acompanhava e digno da sociedade presenciar, porque valia a pena, ver o sorriso das pessoas que lá eram atendidas, e que ele sabia que, se tivesse mais vagas, mais pessoas ali seriam acolhidas para ter uma qualidade de vida melhor, e que era o mínimo que eles podiam fazer às queridas entidades; parabenizou e disse que, realmente, esperava o apoio de todos e pediu ao Presidente que eles só dissesse a partir de cada projeto que eles fossem votar os valores que eram para cada entidade; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo que falar das entidades, era falarem de um grupo de pessoas que se organizavam para prestar um serviço público sem fins lucrativos, era falar de abnegados que abriam mão de muitas coisas de sua vida pessoal para tratar o próximo com respeito, carinho e, acima de tudo, era um gesto de amor; disse que o que eles faziam para a sociedade era um exemplo que tinha que ser seguido por todos, nos pequenos gestos; disse que no hoje a discussão deles se pautava, principalmente, pelo valor, ninguém conseguia sobreviver sem que houvesse recursos financeiros para suportar os gastos, os investimentos, que eram necessários para poder manter as entidades de portas abertas e acolhendo os que mais precisavam; disse que a Casa, nada mais justo que receber, muito bem,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

esse projeto, mesmo que fosse em regime de urgência, mas a urgência se dava maior pelas vidas que as entidades tinham nas mãos, e essas vidas precisavam, e muito, de todo carinho e atenção que elas despendiam e, principalmente, do Poder Público em poder ajudar com a subvenção necessária para elas se manterem abertas; desejou boa noite. Em votação, o Projeto de Lei nº 009/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação dos Amigos do Padre Gomes, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Lei nº 010/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação de Pais e Amigos de Excepcionais Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) (Valor: 139.642,00). Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Projeto de Lei nº 011/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Projeto Lar Feliz, e dá outras providências, (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) (Valor: 134.989,00). Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Projeto de Lei nº 012/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes - AJJA, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) (Valor: R\$ 37.258,65). Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Projeto de Lei nº 013/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Centro de Equoterapia de Jaguariúna - CEJ, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) (103.231,00). Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Projeto de Lei nº 014/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para concessão de subvenção à entidade Associação Carisma de Cultura, Recuperação e Integração Social de Jaguariúna, e dá outras providências, (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) (Valor: R\$ 78.286,00). Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Projeto de Lei nº 015/2017, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para conceder contribuição à ONG Xodó de Bicho para os fins do convênio celebrado com base na Lei Municipal nº 2.333/2015 (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º, do R.I.) (R\$



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

16.000,00). Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; A seguir, em Única Discussão foram apreciados: 1. Processo CM nº 006/2017 do Executivo Municipal Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 050 de 2016, que dispõe sobre denominação de vias e logradouros públicos do loteamento denominado Residencial Águas do Jaguari. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XIII do R.I. para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao veto. Em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2017, do Sr. David Hilário Neto, dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Jaguariunense ao Sr. Pedro Machado Caldas. (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. A seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores, por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou os Vereadores José Muniz e Taís Camellini Esteves para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: treze votos favoráveis. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 001/2017, do Sr. David Hilário Neto, dispõe sobre a concessão de Título de Cidadão Jaguariunense ao Sr. Pedro Machado Caldas, foi aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 042/2016, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias e demais estabelecimentos de crédito de manter guarda-volumes à disposição de seus clientes, neste Município. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, I do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Constituição, Justiça e Redação. A seguir, em Discussão, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, primeiramente, agradecendo a rapidez com que a tramitação desse projeto ocorreu nas Comissões e veio parar no Plenário para eles discutirem e votarem naquele dia, e disse que aquele projeto de exercer a obrigatoriedade das agências de possuírem um guarda-volumes antes da entrada das pessoas nas agências bancárias, vinha, realmente, ajudar, principalmente, às mulheres que ao ingressarem nas agências, às vezes tinham que tirar seus pertences da bolsa e ficava uma questão meio chata naquele momento; disse que sabiam que algumas agências bancárias do Município já possuíam esse serviço, mas, infelizmente, algumas agências e conversando com os gerentes, não colocavam porque não existia a obrigatoriedade da lei, por incrível que parecesse; sabiam que era necessário, mas a matriz não autorizava as agências a colocarem porque o Município não obrigava, e que eles tiveram a oportunidade de discutir aquele projeto, e que já vinha desde o outro mandato a discussão dele, e, graças aos nobres Pares eles puderam colocá-lo em votação, naquele dia, para que, realmente, eles pudessem exercer essa obrigatoriedade às agências para que se colocassem esse guarda-volume, lembrando, também, que ele teve a oportunidade de, na legislatura passada, o Luiz Carlos de Campos o acompanhou, de exigir, também, através de lei que os bancos colocassem biombos no atendimento aos caixas, e que hoje, não se sabia mais quem estava no caixa fazendo um saque, ou qualquer coisa assim; disse que teve a oportunidade de ser o autor da lei, proibindo, também, o uso de celulares dentro das agências e que isso veio a coibir, e muito, aqueles roubos que aconteciam nas saidinhas de banco; disse que esperava, como os outros projetos foram aprovados, que aquele também fosse aprovado, e fosse sancionado pelo Executivo, porque sabiam que iria trazer mais comodidade aos clientes da agência, e prestar um serviço ainda melhor; disse que sabiam que algumas agências ainda não estavam fazendo um serviço a contento, confirmou com o Silva, caso do querido Banco do Brasil que, infelizmente, fechou uma agência aqui, superlotou a outra lá, estava trazendo um transtorno muito grande às pessoas que procuravam a agência, e que esperavam cada vez mais que as coisas melhorassem e quem fosse beneficiado fosse o cliente; agradeceu a todos, dizendo que esperava obter o apoio naquele projeto. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 042/2016, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto, dispõe sobre a obrigatoriedade das agências bancárias e demais estabelecimentos de crédito de manter guarda-volumes à disposição de seus clientes, neste



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Município, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. 2. Projeto de Lei nº 002/2017, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que substitui o Anexo I, da Lei nº 2.359, de 31 de março de 2016, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a” § 1º, I do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra Sr. Romilson Nascimento Silva que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Afonso Lopes da Silva, Vice Presidente; na tribuna, cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que aquele projeto de sua autoria, e que na legislatura anterior ele tinha tentado fazer uma equiparação, principalmente, no salário de motorista e que, na sua visão, tinha uma discrepância no salário e que tinha tido um acordo com o Colega Neguita e confirmou com ele, mas não avançou, e que agora, sim, tinha a satisfação de estar colocando o projeto e queria contar com o voto dos nobres Pares para aprovar, e que achava que a intenção era ser justo, e que o salário do servente no hoje era dois mil e vinte e oito, e que eles estavam com o salário do motorista e recepcionista mil, oitocentos e cinquenta e seis, e que achou, por justiça, na pior das hipóteses, ser igual; enfim, chegaram num consenso, num salário de dois mil e cem para os três cargos, e que não fizeram de qualquer jeito, e pediu para as advogadas irem no Tribunal de Contas, e como ele falou, procuravam fazer tudo dentro da legalidade para eles não terem problemas futuros, e que queria contar com o apoio dos Pares para que eles pudessem aprovar aquele projeto; agradeceu a todos e desejou boa noite. A seguir, o Sr. Vice Presidente, Afonso Lopes da Silva devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Presidente. A seguir, em votação o Projeto de Lei nº 002/2017, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que substitui o Anexo I, da Lei nº 2.359, de 31 de março de 2016, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por alguns instantes. Reabrindo a sessão, o Sr. Presidente enumerou, novamente, o valor que cada entidade receberia de subvenção, uma vez que no momento da votação de cada projeto, houve um equívoco da Secretaria, e foram passados os valores do ano anterior, que constavam no ofício, e não o valor correto, que constava no Projeto. Sendo assim: Associação Amigos do Padre Gomes: R\$ 172.051,50; Associação de Pais e Amigos de Excepcionais de Jaguariúna – APAE: R\$ 232.736,65; Projeto Lar Feliz – R\$ 224.981,65; Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes – R\$ 62.097,75; Centro de Equoterapia de Jaguariúna – CEJ – R\$ 172.051,65; Associação Carisma de



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Cultura, Recuperação e Integração Social de Jaguariúna – R\$ 130.476,65; e a ONG Xodó de Bicho – R\$ 16.000,00. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, Usaria a palavra o Vereador Ângelo Roberto Torres que a passou; pediu a palavra o Vereador Cristiano José Cecon que desejou boa noite novamente a todos dizendo que tinha feito uma solicitação ao Presidente Romilson e que ele tinha dado uma outra diretriz que era um pedido de audiência pública para a Comissão de Transportes, a Presidente Taís, com a experiência do Vereador Neguita para que fosse convocado toda população, usuários de transportes que tanto clamavam, havia anos na Cidade, tanto o transporte municipal como o intermunicipal que era uma das solicitações que mais tinham ouvido; ele achava que só ouvir era bater em ponta de faca, ele achava que, se tinha as Comissões e ele tinha dito e que tinha ficado muito contente como corria aquela discussão aberta, sadia, ele tinha ficado muito feliz, era sinceridade, tinha ficado com a auto estima elevada e pediu à Presidente Taís para que pudesse estar convocando os senhores Vereadores, a comunidade para que pudessem ser, primeiramente, o ouvido daquela população, depois a boca daquela população que tanto clamava por aquela melhoria, tantas pessoas sofrendo; disse que ele tinha trabalhado doze anos em Campinas, ele sabia o que era aquilo, e ele confiava muito naquela Gestão, quem sabia se aquela Gestão e com aqueles treze Vereadores pudessem mudar a história, ficar na história daquela Cidade por ter mudado aquele quesito, aquela questão que tanto trazia sofrimento às pessoas; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Vereador Rodrigo da Silva Blanco que desejou boa noite a todos mais uma vez, ao Presidente, nobres Vereadores, público presente; primeiramente disse ao Presidente que gostaria de indagar um assunto que já fazia tempo que vinham falando na Câmara, outros Vereadores já tinham brigado por aquilo e ele achava aquela hora oportuna para começar a pensar naquele que era sair da Resolução da Mesa ou do próprio Presidente, tinha que ver no Jurídico, como fazia para estar montando uma TV Câmara na Sessão, porque ele tinha visto, tinha muitas pessoas que estavam assistindo a Sessão, só que ele não sabia da onde vinha, mas que ele queria parabenizar a ideia, porque era um negócio muito criativo, apesar que a TV Câmara poderia gerar custos para a Câmara Municipal, às vezes a internet não gerava custos, mas, porém, não beneficiava a todos e não era o coletivo geral; disse que tinha muitas pessoas que não tinham meio de captar as coisas pela internet, então, ele



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

parabenizava a ideia de alguns que, criativamente, tinha tomado aquela posição e que estava pensando na TV Câmara ou alguma coisa mais abrangente para não só poucas ou muitas, a Cidade inteira tivesse acesso e, falando naquilo, voltava a parabenizar a ideia, disse: “corta pra mim”, ele não sabia da onde vinha; parabenizou, ainda, as Entidades, todos os membros das Entidades que tinha vindo com aquele benefício que eles aprovaram naquela noite, disse que da parte do “Rodrigo Magrão” poderia contar com ele, estaria sempre à disposição do pessoal; disse, ainda, que, no sábado teria um projeto da Secretaria da Educação – “Escola Amiga”, sábado lá no Tanquinho que teria vários entretenimentos, lutas, jogos, jogos de futebol para agregar, estar juntando aquelas pessoas junto com os pais e naquilo entrava uma disciplina, um crescimento um pouco melhor, era uma extra aula e que aquele projeto seria muito bom para a população, da Secretaria de Educação, seria muito bom para a população e aquilo ajudaria a integrar mais os alunos com os pais e os professores; no primeiro sábado ele convidava a todos e que seria no Tanquinho, o projeto chamava “Escola Amiga”; falou, ainda, sobre o recapeamento da Cidade que ele tinha visto que tinha começado a ser feito e passava para as pessoas que, por enquanto, estava sendo feito nas principais vias expressas da Cidade, onde tinha um pouco mais de fluxo de carros, sabiam que tinham muitos carros que quebravam, batiam, que estouravam as rodas por aí, mas, infelizmente, era daquela forma, era um pouco árduo o trabalho, mas devagarinho iriam colocar no eixo, adentrando os bairros já em seguida, depois dos términos em vias expressas; disse ao Presidente para que ele pudesse ajudar a cobrar o Executivo; outra coisa que ele gostaria de dizer era sobre a poda do mato, ele acreditava que com a estiagem, entrando o outono iria dar uma sanada, a equipe de roçagem estava de parabéns mas, ele via que o quadro de funcionário efetivo dele era muito pouco, então, tinha que fazer tudo, um esforço a mais para dar conta do trabalho devido às chuvas, porque existia, também, um Ministério Público em cima de RPA, MEI que vinha de um trabalho de muitas gestões para lá e, que, no momento, não estava podendo fazer aquelas contratações mais de emergência, aquela Casa estaria tomando algumas atitudes para estar viabilizando, dentro da lei, aquelas contratações para estarem, o fluxo na Cidade estarem rendendo muito mais; ele acreditava que o poda do mato seria sanada com a estiagem; falou, ainda, sobre Saúde, dizendo que esteve com a Secretária que até no momento, a lista de remédios dos Postos de Saúde já foram colocados setenta por cento, de cem por cento dos remédios, já tinha setenta por cento nas prateleiras dos Postos de Saúde e no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Auto Custo; ele parabenizou por aquele empenho, porque não era fácil, em todas as Cidades e regiões estavam em crise e eles vinham tentando colocar e, em três meses já tinha setenta por cento de remédios nas prateleiras do Município e pelo empenho que ele estava vendo, dali um mês, quarenta dias achava que estaria suprindo a população com Dipirona, Diazepan, Novalgina, com tudo; agradeceu, mandando um abraço e até semana a próxima semana, se Deus quisesse; a Vereadora Cássia Murer Montagner, aproveitou aquele momento, para dizer que só queria dar um recado que a Delma, Assessora do Romilson, estava com alguns ingressos da APAE – Comida de Boteco, se alguém quisesse procurar com ela ou na própria APAE; a seguir, tomou a palavra o Vereador Walter Luís Tozzi de Camargo que desejou boa noite ao Presidente e demais Vereadores, dizendo ao Presidente que gostaria de solicitar, sugerir aos demais Vereadores, que a reunião de Comissões, ao invés de ser no dia seguinte, seria na próxima quarta-feira que antecedia a sessão, a primeira sessão do mês de abril, não fazer a reunião de Comissões no dia seguinte e sim na próxima quarta às dezoito horas, e perguntou se todos concordavam com isso, os demais Vereadores; disse que era bom deixarem claro, que as pessoas que quisessem participar, estavam convidadas a virem na quarta-feira, às dezoito horas e acompanharem as discussões ali das Comissões, e que era muito produtivo, muito enriquecedor, até porque, quando eles chegavam ali para votar os projetos, já houve uma discussão prévia, houve todo um desenvolvimento do projeto para eles chegarem ali com base para poderem votar; disse, ainda, que queria complementar a fala do Vereador Rodrigo, com relação aos “Amigos da Escola”, ou melhor “Escola Amiga”, que era o projeto da Secretaria da Educação, e que era muito importante a união entre a família, entre os alunos, os professores, para poderem fazer, realmente, uma Educação de verdade; disse que a Educação se fazia no conjunto Escola/Família, não dava para ser diferente, não era obrigação separada de um ou do outro, e abrir a escola para a família, nos finais de semana, no sábado, era importante para estreitarem esses laços, e que esse projeto iria percorrer todas as unidades escolares do Município, começava, naquele sábado, no Tanquinho, mas todas as unidades iriam receber esse projeto, e ele vinha recheado de atividades, dentre elas o que lhe chamava muito a atenção, até orientações para a declaração de Imposto de Renda, e que era um serviço social importante, que estava sendo prestado para a Comunidade, usando o espaço da escola para esse tipo de orientação; disse que era uma iniciativa brilhante da Secretaria da Educação, junto ao Prefeito Gustavo Reis, que estava estreitando laços entre a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Comunidade e a Administração, e que era isso que eles precisavam para, realmente, governar o Município de verdade; agradeceu, desejando boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, parabenizando o Wilson, mais uma vez, por ter ali obtido êxito e que ele não se lembrava que fazia vinte e um anos que discutiam isso na Casa, disse ao Wilson, e que se lembrava que, no início, quando ele veio apresentar o projeto, na época do saudoso Prefeito Mauricio, o Neguita era seu companheiro de Câmara, Bozó, também, e eles, realmente, puderam receber ali, com mais volúpia da parte do Sr. Wilson, a intenção dele de, realmente, fazer com que esse projeto prosperasse, e que no hoje, vinte e um anos depois, estavam ali votando um projeto rapidinho, sabendo daquilo que eles prestavam de serviços para a sociedade, e mais uma vez o parabenizou; disse, ainda, ao Sr. Presidente, que ele gostaria ali de se fazer entender e pediu desculpas se ele não tinha entendido a fala dele, mas ele não queria ser presunçoso e que ele era uma pessoa tolhida de vaidade, quem não lhe conhecia podia até achar que ele era, mas ele procurava ser uma pessoa, realmente, humilde, haja visto a sua conduta ao longo dos seus cinquenta anos de vida de Jaguariúna, mas eles sabiam que todo poder emanava de Deus e para ele, ele ficava muito lisonjeado e, realmente, se enchia de vaidade e humildade em receber pessoas na sua casa; disse que ele era muito grato pela acolhida que ele era recebido dos munícipes, principalmente, no momento de eleição, e, principalmente, posterior à eleição, as pessoas o recebiam com o maior carinho, faziam de tudo para que ele se sentasse no sofá ou na mesa, tomar um café, sem precisar assinar nada, na cadeira, no sofá, enfim... na mesa, ou melhor sentar na cadeira, era verdade; sentar-se na cadeira para tomar um café; disse que ele, ao receber qualquer pessoa na Casa, dessa vez um deputado, realmente, ele não poderia deixar de se envaidecer e ser o mais acolhedor possível a essa pessoa; disse que ele estava só fazendo uma analogia, porque ele gostaria de estender um tapete vermelho ao Deputado e todas aquelas pessoas que tinham o poder, e que sabiam que tinha que respeitar, e que ninguém estava ali se não fosse pela vontade de Deus, e que sabiam que todo poder emanava de Deus, e que tinham que poder enaltecer o trabalho de cada um ali, ainda mais de um deputado que vinha trazer um benefício muito grande à Sociedade; disse que ele não sabia se o Sr. Presidente sabia como tinha acontecido, mas que a sua opinião, e que podiam ouvir a opinião de todo mundo e a maioria decidir, ele acha que deveriam exercer ou solicitar ao munícipe, que viesse na Casa e tivesse que se inscrever para poder entrar na Casa para falar com um Vereador e que era a sua opinião,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mesmo porque quando eles entravam na casa da população, ninguém pedia para assinar nada, e que era isso que ele pensava, as pessoas os recebiam muito bem, e que achava que era mais justo, mesmo porque muita gente que procurava a Câmara, não procurava um Vereador específico, queriam qualquer Vereador, e perguntou se era verdade ou mentira; muitas vezes a pessoa vinha na Câmara, dizendo que queria falar com um Vereador, não especificamente, o Fred, o David, o Walter, o Magrão; disse que achava que era uma questão de respeito, e ia dizer ao nobre Vereador e Pares, que era com a maior satisfação e lhe enchia de vaidade mesmo de receber as pessoas, e fazia isso com qualquer munícipe que lhe procurava, procurava receber muito bem, e que ela falava isso para o Zé Muniz antes de começar a sessão, e que o Zé Muniz lhe perguntou: “Fred, qual o segredo de ficar aqui tanto tempo?” E que disse ao mesmo, que era atender uma pessoa por dia, como se fosse a última; depois de quatro anos, se teria atendido mais de mil e quinhentas pessoas, e tinha certeza que iria continuar ali, e perguntou ao Vereador se não era isso que ele tinha falado para ele, fazia duas horas aproximadamente; disse que achava que eles tinham que atender muito bem à população, e que era isso que ele se dispôs a fazer sempre; disse que, para começar, ele era adepto de não ter portas fechadas, ele era adepto e foi contrário a eles não terem assessores, e que estava aí nos anais da Câmara, votou favorável, e que sabia que a população tinha que ter o contato com o Vereador, se ele não estava na Câmara, era para ir procurar no escritório, porque primeiramente, eles eram Vereadores, independente de qualquer função que eles tivessem, eles tinham que assinar um ato de desincompatibilização de qualquer serviço público, e que primeiro eles eram Vereadores depois eles eram o resto; disse que ele atendia e procurava atender a todas as pessoas sem o mínimo de vaidade e quem o conhecia, sabia que ele não era vaidoso; disse que, pelo que ele entendeu, disse ao nobre Presidente, que ele falou que também era contrário à vaidade, e que, em nenhum momento ele se encheu de vaidades, o Deputado entrou pela porta da frente, não pela porta da parte de cima, chegou até eles, ficaram conversando, confirmou com o Neguita, e ao sair da sala para ir correndo falar com o Prefeito, foi abordado, e não iria falar o nome do secretário que disse: “Ô, o cara entrou aqui sem assinar nada.” Disse que nem ele, Alfredo, sabia que tinha que assinar alguma coisa, e perguntou ao Neguita se dava para ele resolver aquilo, e que foram lá que o Prefeito estava esperando, e pediu para as assessoras ficarem lá, preenchendo, protocolando, enfim tudo, e que isso eram cinco horas da tarde; disse que ele achava algo descabido, que era a sua opinião; quanto mais eles pudessem tirar os tapumes dessa Casa, abri-



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

la, fazê-la o mais transparente possível, evitar portas fechadas, reuniões fechadas, e que era isso que a população pedia a eles, a transparência suficiente, para que eles pudessem cumprir com as funções legislativas deles; frisou que era a sua opinião, não sabia se era a da maioria, mas ele tinha que lhe dar o luxo de poder ali passá-las; disse que gostaria de enaltecer a vontade do nobre Vereador Cecon de, realmente, propor uma discussão sobre o transporte do Município; Jaguariúna estava passando de uma transição de uma pequena cidade para uma cidade, realmente, de grande porte, e isso não iria demorar muito tempo, e que era uma cidade média, hoje, mas as propensões falavam que a cidade iria crescer muito e o transporte municipal tinha que ser tratado, realmente, com muito zelo, presteza, por quem sabia, para que, realmente, eles pudessem fazer com quem andava de carro, no futuro, andasse de ônibus; disse que sua opinião era que tal discussão fosse feita, realmente, que houvesse uma discussão através da Comissão, eles tinham bons pares que podiam conduzi-la, e disse que a Educação do País começou a mudar depois que eles tiveram uma Diretriz Básica da Educação, disse à nobre Vereadora Cássia, e o que ele solicitava era que eles tivessem uma diretriz básica para o transporte, onde eles queriam chegar, não pro agora, fazer uma transformação rápida, eles tinham que fazer uma diretriz básica do transporte, e o que era isso? Quantos ônibus eles tinham que ter no Município, quantos pontos, qual a distância que o Município tinha que andar até chegar no acesso ao serviço, e que eram questões que eles tinham que pensar para poderem discutir o transporte, traçar a tarifa, e repetiu traçar a tarifa, porque sem a tarifa não conseguiam fazer nada, e aí, realmente, prestar um serviço de qualidade aos munícipes; porque achar que o Município tinha condições de bancar o transporte público, não tinha; disse que sabia que foi ventilado, que o transporte iria reduzir, e que ouviram falar em um real novamente, mas ele sabia que não tinha condições eles fazerem o transporte a um real, e que já era subsidiado, mas o transporte subsidiado tinha que ser um transporte de qualidade, nem que eles subsidiassem mais, mas sabiam aquilo que eles queriam, e que era sua opinião, e que ele não estava ali fazendo demagogia, estava ali dando uma orientação, uma opinião, daquilo que eles precisavam ter no transporte; deu um exemplo, o Município tinha uma malha viária muito boa, eles tinham um atendimento por parte da empresa de ônibus de linhas que eram rentáveis, que atendiam inúmeras empresas, e tais empresas não contribuía de forma nenhuma para o Fundo Municipal de Transporte ou para o sistema; eles compravam o tíquete mais barato e davam para o funcionário, sendo que eles tinham que dar o transporte para o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

funcionário, se não iam dar o transporte, iriam passar para o serviço público, pagassem uma parcela de contribuição para isso, porque era obrigação de empresas de um determinado porte, dar a tarifa ou o passe e que eles davam para a empregada doméstica deles, e que eles contribuía para o sistema, e que eles tinham que discutir isso seriamente, para saber onde eles queriam chegar, e que ele gostaria, realmente, de sair de casa, saber que um ônibus iria passar lá perto, ele pegar e ir com qualidade para o serviço, e que isso iria ser o futuro, e que eles tinham que pensar, ele gostaria, mas achava que era quase inviável, mas tinham que pensar nisso, o futuro, realmente, tinha que ser discutido, e quando ele falava de diretrizes básicas, eles tinham que começar de um ponto agora para saberem onde queriam chegar, e que era o mínimo que eles podiam discutir, e obter através dessas audiências, ouvindo a população, ouvindo a empresa, e que esperava que essa discussão acontecesse, mas só ressaltou ao Sr. Cecon que no transporte intermunicipal, realmente, e que ele citou a ida para Campinas, como ele mesmo tinha falado de longos anos, e que era uma coisa que eles vinham lutando havia muito tempo com a ARTESP, ou melhor, EMTU, pediu desculpas, mas sabia que se eles conseguissem que eles tivessem pelo menos mais uma empresa, sabia que melhoraria muito, mas era briga de cachorro grande, era difícil; se eles, treze Vereadores, conseguissem alterar alguma coisa, ele ficaria muito grato ao trabalho de todos, porque sabia que havia vinte anos eles tentavam, conseguiram alguns feitos, mas pouco, em virtude de tudo aquilo que a população passava dentro daquele ônibus, e que esperava que, realmente, o empenho acontecesse, e disse que essa esfera de transporte intermunicipal não era algo que eles podiam discutir ali e sim com o Governo do Estado e a EMTU; disse que fazia votos que o trabalho da Comissão fosse muito importante e benéfico à população, e disse mais uma vez ao nobre Vereador Cecon que ficava feliz do nobre Vereador saber que a discussão ali das Comissões foi salutar como tinha que ser, diferente da imagem que se tinha passado ao Vereador há três meses atrás: “Vamos deixar o pessoal de fora; não, não pode participar, nós temos que ter todas as Comissões, conosco, enfim...” Disse que achava que a oposição (a Sra. Secretária comunicou ao Vereador que seu tempo havia se esgotado) era importante, mesmo porque eles podiam alertar e vir a, realmente, ser benéfica a discussão para todos; agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que, primeiramente, passou a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Afonso Lopes da Silva, Vice Presidente; na tribuna, cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que ia abrir sua fala, se



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dirigindo ao Vereador Magrão, dizendo mais uma vez e que não sabia se era a quinta ou sexta sessão, era a quinta que ele falava da TV Câmara, e disse ao Vereador que ele achava legal, não era contra, mas, historicamente, eles sempre tiveram Presidentes econômicos na Casa, e que no hoje eles pediam para ele a TV Câmara e outras coisas, e que ele não era contra mas, infelizmente, mas passando a realidade da estrutura da Câmara, precisava-se mexer em muita coisa, e que se ele fizesse tudo o que tinha que se fazer, ele seria o Presidente mais gastão da história de Jaguariúna, e que a preocupação dele era sempre com o zelo do dinheiro público, como iriam gastar, e disse ao Vereador Magrão que eles tinham feito um levantamento, a TV Câmara ficava em torno de cinquenta mil reais, e disse do dilema que eles ficavam, e se investissem cinquenta mil reais numa TV Câmara, a sua preocupação era que investia esses cinquenta mil e depois alguém sairia aí falando: “Romilson gastou cinquenta mil na Câmara e dava para comprar um monte de remédio, não tem remédio.” E comentou do dilema que ficava, e que pensavam em fazer uma coisa, e esse era o dilema do político, eram os dois lados, era uma faca de dois gumes, como se falava, e que era isso que ele pensava, na crise que eles estavam atravessando, a TV Câmara era uma prioridade para eles, realmente, perguntou; estava todo mundo reclamando, a cidade estava esburacada, não tinha remédio, e que queria deixar essa reflexão para eles, estava aberto para eles estarem vendo se isso, realmente, era necessário, se tinham outras prioridades, e que falava direto, que dinheiro público, a Casa, a Prefeitura, eles tinham que fazer sempre como a casa deles; eles tinham vontade de fazer um monte de coisas, mas o dinheiro não dava, e daí disse de verem o que era prioridade e começar pelas prioridades, e que não adiantava fazer o que não era tão importante, e o que precisava não fazer, e que essa era sua opinião, mas estava aberto ao diálogo, e se eles entrassem num consenso e vissem que isso valeria a pena, eles fariam, mas que ele, sinceramente, tinha outras prioridades, e nem todos sabiam, eles tinham dois carros sucateados, disse ao Magrão, e perguntou quantos anos tinham aqueles carros, não foram trocados e caíram no colo dele, estava gastando uma fortuna de manutenção, e todo mundo estava pressionando o Romilson; “Presidente, compra dois carros.” Aí ele comprava dois carros, cento e cinquenta, duzentos paus, e vinha um monte de gente pra cima dele; “Presidente compra dois carros, gasta não sei quanto e está faltando um monte de coisas na cidade.” Disse que essa era a preocupação, queria fazer, queria, mas tinha que ter o pé no chão e fazer com consciência; se dirigindo ao Vereador Fred, disse, com relação ao caderno, e como ele tinha dito, pois ele o



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

conhecia naquele quatro anos, ele era um cara super aberto ao diálogo, e que o Vereador falou que era a favor de tudo aberto, e disse ao mesmo que para ele não tinha nada trancado ali, não tinha nada secreto ali, todo mundo sabia, todo mundo estava ali, todos os três estavam ali e que ele achava que a conversa caminhava e como ele falava, as divergências de opiniões sempre iriam ter, sempre iriam existir porque ali era uma Casa de discussão, e eles sempre respeitando todas as opiniões, e que da sua parte não tinha nada escondido, trancado, muito pelo contrário, e disse ao Fred, que voltava a falar de novo, com relação ao Deputado, e como o Vereador falou, ele era como ele, Romilson, desprendido de vaidade, e que ele não tinha entendido que o Vereador falou que queria estender um tapete vermelho ao Deputado dele; disse que ele pensava diferente, que se fosse para estender, estenderia para todo mundo, ao simples, ao Deputado, ao Presidente, e como eles estavam na vida pública, como ele falou, na hora do voto eles iam lá no mais humilde, no meio, no rico, pedindo voto para todo mundo, e que era esse respeito que ele sempre tinha, e que achava que todos mereciam respeito, e que, sinceramente, ele se sentia mal de ficar dando regalias, independente do cargo, mas nessa direção, a tratativa tinha que ser igual, e que o Vereador até falou que tinha que ser igual para todos, mas que ele deu um destaque para o Deputado, e que ele, Romilson, tratava todos iguais, independente do cargo, da hierarquia, todos mereciam respeito, e que ele falou, eles estavam na vida pública, na hora de votar, eles iam atrás de todo mundo, pegavam desde o mais humilde até o alto escalão, pediam o voto para o cara, o voto somava do mesmo jeito, e entrava na urna do mesmo jeito; disse que era esse o cuidado que ele tinha, era nessa direção, mas disse de discutirem se eles achassem que era interessante, e que eles tiravam, não tinha problema, pedia o compromisso deles, na hora que acontecesse alguma coisa, entrasse um doido, machucasse alguém, fizesse alguma coisa, daí eles viriam na tribuna para defendê-lo, dizendo: “Vou defender o Romilson, a gente pediu para tirar o caderno, a culpa não é só do Presidente.” Disse que eles não tinham um guarda, um vigia diurno, e que poderiam pensar em abrir um concurso se fosse viável, e que a preocupação era sempre segurança, e disse ao Fred que ele tinha feito isso não no sentido de controlar ninguém, muito pelo contrário, até porque não pedia para colocar o que a pessoa vinha fazer, isso não interessava, o importante era ser um negócio ordeiro, respeitoso, para eles terem um controle, e que se entrasse um miliante ali, ao menos teria o nome dele lá, ele colocou o nome lá, e que nem sabia o nome dele, se tentasse alguma coisa; disse aos Vereadores Magrão e Fred, que em relação a isso aí, ele pegou



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o nome, eles todos sabiam que o sistema de câmeras da Câmara não registravam nada, ou seja, se alguém entrasse ali e furtasse alguma coisa, eles não sabiam quem furtou, não conseguiam, pois não tinha gravado, e que isso para ele era uma prioridade no mandato dele, eles conseguirem um sistema de câmera que registrasse, pelo menos noventa dias, e que mediante isso, por isso que ele tomou aquela decisão, disse ao Fred, no sentido de ter esse controle, mínimo, para eles saberem quem circulava na Casa, e que para ele era indiferente no Gabinete de quem ia, isso não mudava nada, todo mundo tinha seu pessoal, todo mundo tinha suas bases eleitorais, para ele era indiferente, e que essa era sua opinião, mas disse de conversarem, e que achava que seria interessante eles estarem discutindo esses assuntos internamente, porque eles sempre conversaram, e disse ao Fred que ele esteve os quatro anos com eles, e sempre discutiram essas coisinhas internamente, e que acabavam perdendo tempo, discutindo caderno, se era bom se não era, enfim... disse que como ele falava, não tinha problema, ele não fazia nada com medo, achando que estava errado, e ele tinha humildade, se ele errasse, de falar que errou, de mudar, tirar aquilo que estava errado; não tinha problema nenhum, não tinha vaidade com ele, a ideia era sempre acertar; a seguir, comentou sobre a reunião das Comissões, falando ao Vereador Waltinho, que a reunião de Comissões sempre antecedia a próxima sessão, e que na semana que viria não teria, então, a reunião de Comissão iria ser na outra quarta-feira, antecedendo a sessão, senão eles teriam duas reuniões, e não teria fundamento; a seguir, agradeceu aos nobre Pares por ter aprovado o projeto da Mesa em relação à equiparação dos salários, e que achava que, principalmente, os motoristas, eles faziam um serviço tão importante para eles, e que desde o mandato anterior ele tinha essa preocupação de estar vendo isso, e que o Neguita o apoiou, e fazer justiça, que o Neguita esteve junto com ele, eles conversaram, e iam pleitear isso, eles carregavam a vida deles para irem nos lugares diferentes, e que eles tinham uma responsabilidade enorme, às vezes passavam do horário com eles, alegres, dando risada, e que ele falava sempre, eles tinham o poder momentâneo de representar, tinha que representar com justiça, tentar fazer a coisa certa, e que essa era a direção que ele fazia, e como ele falava sempre aos funcionários, que a intenção dele era sempre acertar, às vezes causava algum desconforto, porque toda mudança causava desconforto, ficava contente, ajustava daqui, alguns ficavam descontentes no momento, depois entendiam e viam que a ideia dele era boa, e que, em nenhum momento, ele fazia nada para atrapalhar a vida de ninguém, para desagradar ninguém, muito pelo contrário, era sempre pensando



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

no bom andamento da Casa e do serviço; agradeceu a todos, desejou um bom retorno para os lares de cada um, e os convocava para a próxima sessão; dispensou um abraço e agradeceu a todos; O Sr. Afonso Lopes da Silva devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Presidente, Romilson Nascimento Silva; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, dizendo que ele só iria fazer um apelo de novo, que as questões administrativas, procurassem conversar antes, antes de trazer na tribuna, porque o papel deles ali era discutir problemas relacionados às questões da população, como saúde, como educação, e que o papel deles era esse, e que as questões administrativas não trouxessem para a tribuna, e que ele achava que era uma forma desrespeitosa com quem estava presente na Casa, e disse de tratarem essas coisas só entre eles e, de certa forma, e depois aplicar, eles dariam um informe de como aplicar as medidas administrativas; disse, ainda, que queria deixar ali um abraço para as entidades que eles, de certa forma, quando ele foi Secretário das Relações do Trabalho, eles tiveram uma convivência muito boa, dependendo do evento, eles sempre chamavam as entidades e que se lembrava que fizeram vários primeiro de maio, com as entidades participantes vendendo seus produtos, também gerando rendas para ajudar essas entidades, e que foi uma experiência assim muito legal e até em nome dessa experiência deixava um abraço a todas as entidades assistenciais presentes na Casa naquele dia; disse que, na verdade, ele se inscreveu para falar de uma questão muito importante: quando as pessoas procuravam o Vereador na Câmara, tinha uma questão, oitenta por cento era relacionado a esse problema, que era a questão do desemprego, e que não sabia se os Colegas tinham acompanhado, na semana anterior, o Temer anunciou um saldo do emprego depois de muito tempo, de saldo negativo, e que, na verdade esse saldo era a diferença daquelas pessoas que eram desligadas do trabalho e as que eram admitidas, e que ele anunciou que o Brasil, naquela semana, para o mês de fevereiro um saldo de trinta e cinco mil seiscentos e doze empregos, sendo que o setor que mais gerou empregos foi o setor de serviços, cinquenta mil, seiscentos e treze foi o saldo apresentado pelo setor que ele se referiu; disse que outra questão também que não foi legal para o Brasil, foi o setor do comércio, que teve um saldo negativo de vinte e um mil, cento e noventa e quatro vagas e a construção civil doze mil, oitocentos e cinquenta e sete negativos para o Brasil; em Jaguariúna, o que restou desses trinta e cinco mil de saldo? Disse que eles tiveram um saldo de emprego positivo para a cidade de duzentos e onze empregos, sendo que também repetiu os dados do Brasil, e que esse saldo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

foi mais em cima da questão do setor de serviços, e que tiveram um saldo de emprego de duzentos e dezesseis de saldo na questão do serviço, e o setor, que de certa forma, e o comércio também teve um saldo positivo, diferente da questão do Brasil, que foi um saldo negativo em relação ao comércio, pois eles tiveram vinte e seis empregos de saldo; disse que, negativo, na cidade, infelizmente, foi a questão da indústria, e que sabiam que a indústria, em relação ao emprego era importante nisso; agradeceu, pedindo desculpas pelo tempo, uma vez que o alarme do cronômetro soou. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatro de abril de dois mil e dezessete, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereador Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

